



Nota para a Comunicação Social

Intervenção da Deputada Maria José Duarte na Assembleia Legislativa

MANUEL FERREIRA – O HOMEM E A OBRA

A Deputada do PSD/A, Maria José Duarte, defendeu, hoje na Assembleia Legislativa, que “a Cultura só se pode manter por ela própria e para isso tem que ter agentes activos”. Agentes activos que são “os nossos escritores, os nossos investigadores, os nossos historiadores”.

Referindo-se ao 90º aniversário do escritor, poeta, investigador histórico, jornalista e autonomista convicto, o micalense Manuel Ferreira, a Deputada social-democrata disse que “todos a sua obra tem como cenário estas ilhas e como intenção o louvor e a valorização dos Açores, o dar a conhecer aos açorianos quem na realidade são, mas também, o que não devem e o que devem querer”.

De Novembro de 1937 a Setembro de 1943, Manuel Ferreira foi redactor e chefe de redacção do *Correio dos Açores*, e colaborou durante anos no então semanário *Açoriano Oriental*, de que também foi chefe de redacção, de Julho de 1963 a Outubro de 1965.

Reassumiu a chefia da redacção do *Correio dos Açores* em Dezembro de 1965 e aí se manteve até Maio de 1975, desenvolvendo e apoiando uma das mais acesas campanhas daquela década, a nível insular, nomeadamente na defesa do regime autónómico e dos interesses dos Açores, em particular da Ilha de S. Miguel, podendo considerar-se o principal impulsionador do terceiro movimento autonomista, na década que antecedeu o 25 de Abril e num período em que os próprios dirigentes e responsáveis administrativos quase descreiam dos princípios e ideais da autonomia.

Mesmo depois de abandonar o *Correio dos Açores* em 1975, o decano dos jornalistas açorianos não deixou o jornalismo e passa a colaborar com frequência no *Açoriano Oriental* continuando a tratar de temas de interesse regional com a lucidez, com a tenacidade e com a frontalidade que sempre o caracterizaram, seguindo sempre o lema que regeu e rege toda a sua vida: *alto como as estrelas e livre como o vento*. O seu ex-libris tem sido sempre a sua norma de vida, quer nos bons, quer nos maus momentos.

O Barco e o Sonho, publicado em 1979, que representou um êxito sem precedentes no mundo ilhéu, com honras de autêntico *best-seller* açoriano - em dois meses foram vendidos cerca de 2 000 livros - e que serviu de tema ao telefilme de Zeca Medeiros com o mesmo nome, na RTP/Açores.

Manuel Ferreira, até à data, já publicou 32 livros, encontrando-se o 33.º livro já no prelo, a ser publicados muito brevemente, e que vem completar a trilogia da Simbologia do Açor, trilogia é composta pelas obras: *A Simbologia do Açor na Heráldica dos Municípios Açorianos*, publicada em 1986; *Açores – Origens, Raízes e História*, que foi publicada em 1999 e muito brevemente o terceiro volume desta trilogia *O Açor Eterno*.

Entre a publicação de *O Barco e o Sonho*, seu primeiro livro e a de *O Açor Eterno*, seu 33.º livro, Manuel Ferreira ofereceu aos leitores uma viagem no tempo, dando-lhes a conhecer importantes pilares do nosso passado.

Horta, 22 de Fevereiro de 2006.